

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA DANÇA MINISTERIAL:
O CAMINHO PERCORRIDO ENTRE A CONVERSÃO AO CRISTIANISMO E A
VOCAÇÃO PROFISSIONAL**

KELLY OLIVEIRA DA ROSA

PORTO ALEGRE

2022

KELLY OLIVEIRA DA ROSA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA DANÇA MINISTERIAL:
O CAMINHO PERCORRIDO ENTRE A CONVERSÃO AO CRISTIANISMO E A
VOCAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau em Licenciatura em Dança.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pizarro Nogueira

Porto Alegre

2022

Kelly Oliveira da Rosa

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA DANÇA MINISTERIAL:
O CAMINHO PERCORRIDO ENTRE A CONVERSÃO AO CRISTIANISMO E A
VOCAÇÃO PROFISSIONAL**

Conceito Final: A

Aprovado em 11 de Maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha - UFRGS

Profª. Drª. Lizete Arnizaut Machado Vargas - UFRGS

Dedico essa pesquisa a todos os ministérios de dança que escolhem falar por meio do seu próprio corpo, do maravilhoso amor de Deus.

Desejo que esse trabalho, de alguma forma, alcance o coração das voluntárias da dança ministerial e, se sentirem-se vocacionadas, encontrem coragem, ousadia e fé para escolher a profissão de dança e tornarem-se excelentes profissionais.

AGRADECIMENTOS

Após longos anos de estudos, pesquisa e muito aprendizado na graduação em dança eu chego ao fim deste ciclo com alegria. Ao escolher me tornar uma profissional da dança confesso que não sabia ao certo o que estava por vir, mas sou grata por cada segundo que vivi, vivo e ainda viverei em minha carreira.

Em primeiro lugar devo agradecer Àquele que é o motivo, a razão e minha maior inspiração para ter escolhido esta profissão. Àquele que me formou no ventre de minha mãe e já conhecia todas as obras que eu faria por Ele e por meio dEle. Ao Senhor da minha vida, que tem na palma das Suas mãos não só os meus os sonhos, mas todo o meu corpo, minha mente e tudo o que há em mim. Sou eternamente grata ao Deus vivo que com seu imenso amor derrama graça todos os dias de minha vida, por onde quer que eu vá; Ele é quem me acompanhou de pertinho, no íntimo da minha alma, todo o trajeto que percorri até aqui, me sustentou em todas as dificuldades e tem guiado meus caminhos. Sem Ele eu não estaria aqui, por isso, dedico todos os anos da minha formação e carreira vindoura a Jesus Cristo.

Com extrema importância agradeço a toda minha família, especialmente aos meus pais, Rafael e Priscilla, e minhas duas irmãs, Sara e Lana. Vocês foram essenciais na minha jornada, o seu apoio vai além de palavras e a relevância que tiveram em me incentivar vocês nem imaginam. Obrigada por investirem, sonharem junto comigo e me amarem exatamente como sou desde sempre.

Com terno carinho, agradeço ao meu amor, Thalysson Miranda, que me incentiva e apoia como ninguém. O seu encorajamento e apoio nos desafios me fazem crescer, nutrem meu coração e me inspiram a sonhar sonhos que nunca sonhei. Sua companhia e compreensão ao longo dessa caminhada são uma base forte. Obrigada meu bem por ser meu amigo, parceiro, acreditar em mim e me amar com serenidade todos os dias.

Com alegria que transborda meu coração, agradeço aos meus amigos, que também são Galera da UFRGS. Vocês não fazem ideia de como a presença diária de vocês, o compartilharem dos desesperos no fim de semestre, as risadas nos intervalos, os choros e tudo o mais foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. A amizade de vocês colore os meus dias e eu não poderia deixar de agradecer por estarem ao meu lado.

Com imenso reconhecimento agradeço a Igreja Batista Filadélfia de Canoas, aos meus pastores e as minhas líderes do ministério de dança onde descobri minha paixão, chamado e

profissão. Amo pertencer a essa família que incentiva a arte com excelência para a glória de Deus, que por meio de Suas mãos criou tudo que existe. Sem a sua visão, eu não estaria aqui.

Sou grata às minhas colegas de profissão que aceitaram participar dessa pesquisa, expor a sua trajetória. Ouvir vocês me inspirou e motivou, espero que este trabalho faça o mesmo por outras dançarinas que nutrem em seus corações o amor por Jesus e o expressam em seu corpo, através da dança.

Agradeço ao corpo docente do curso de Licenciatura em Dança, se hoje estou me formando professora de dança, é graças a vocês que são profissionais que exalam arte e inspiram. A sua compreensão semestre após semestre me fazem ter orgulho de dizer que estou me formando em dança na UFRGS.

Um agradecimento excepcional ao Márcio Pizarro Noronha, por sua excelente orientação em todos os momentos desde que o convidei para esta pesquisa. Você embarcou junto comigo nesta ideia e eu não tenho palavras pelo seu carinho, respeito e profissionalismo. Você é um excelente profissional, eu não poderia ter tido orientador melhor! Desejo que você encontre em sua jornada pessoas tão apaixonadas pelo que fazem quanto você é.

Agradeço, por fim, às minhas alunas que fazem amar a minha profissão a cada dia mais. Estar em sala de aula com vocês me motiva e me faz ser uma pessoa melhor. Agradeço a todos os colegas de profissão que acreditam em meu trabalho e às escolas que me acolhem. Vocês valorizam a dança e criam oportunidades para as gerações futuras.

Ninguém adora a Deus exatamente da mesma maneira que você adora. Ninguém mais usará as mesmas palavras, os mesmo gestos ou métodos que você. Ninguém incute a mesma personalidade, a mesma perspectiva, e a mesma experiência na adoração que você. Além do mais, ninguém cria e desempenha sua arte exatamente como você, de modo que a arte que você realiza faz o seu louvor ser singular. Você leva a sua própria criatividade e estilo para a adoração. Portanto, toda vez que o Senhor se revelar a você, pegue seu violão, seu pincel ou sua sapatilha de dança e se expresse.

Rory Noland

RESUMO

A dança ministerial compõe parte do cenário na profissionalização da dança. A pesquisa se direciona aos aspectos que levam uma dançarina evangélica, que iniciou sua trajetória na dança através da prática desta em caráter voluntário e informal, à profissionalização, resultando na busca pela excelência técnica e artística. O estudo apresenta alguns elementos que compõem o cristianismo e se tornam disparadores na escolha profissional: dança ministerial, excelência e vocação, a partir da perspectiva dos autores como Schaeffer e Rookmaaker. A pesquisa é feita na análise dos efeitos da conversão religiosa, explicando a partir da teoria de Jung de Self (si mesmo) a transformação na consciência mais profunda que resulta na conversão do indivíduo. O autor Christopher Bryant auxilia na aplicação das teorias de Jung no contexto do cristianismo, agregando uma hipótese sobre a experiência de Deus na psique humana. A metodologia foi feita através de entrevistas com dançarinas cristãs que contaram sua história de conversão, o início de sua trajetória na dança, sua relação com a dança ministerial e como ocorreu a transformação do ministério para a profissão da dança.

Palavras-chave: Dança ministerial, profissionalização, vocação, excelência.

ABSTRACT

Ministerial dance is a big influence in bringing about the professionalization of dance. This research is directed to the aspects that lead christian dancers, who begin their career in dance in a voluntary informal way and transition into a profession in dance, resulting in the search for technical and artistic excellence. The study presents some elements within Christianity that are encouragers for people choosing to become professional dancers. We will be looking into the perspective of authors such as Schaeffer and Rookmaaker. The research analyzes the effects of religious conversion, by explaining Jung's theory of Self transformation in the deeper consciousness that results in the conversion of the individual. The author Christopher Bryant assists in the application of Jung's theories in the context of Christianity, adding a hypothesis about God's experience in the human psyche. The methodology was made through interviews with Christian dancers who told their story of conversion, the beginning of their trajectory in dance, their practice with ministerial dance and how the transition from their church ministry to the dance profession occurred.

Keywords: Ministerial dance, professionalization, vocation, excellence.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A DANÇA E O CRISTIANISMO	15
1.1 Dança Ministerial	15
1.2 Jung e a psique	21
1.3 O processo de conversão	25
2 A PESQUISA E A METODOLOGIA	28
2.1 Campo de pesquisa	28
2.2 Primeira fase das entrevistas	29
2.3 Segunda fase da pesquisa - as cartas	32

3 ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS CARTAS	34
3.1 Trajetórias Singulares.....	34
3.2 Conceitos Operacionais.....	39
3.3 Análise conjunta.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

A dança ministerial compõe parte do cenário na profissionalização da dança. Por essa razão o presente estudo dedica-se às pessoas que trabalham com dança e de alguma forma estabelecem alguma relação com a sua religião no contexto eclesiástico, esse fator faz com que as mesmas desenvolvam a sua prática profissional com significado intrinsecamente ligado aos seus valores e crenças.

O tema da pesquisa será a profissionalização de dançarinas no contexto eclesiástico evangélico. O estudo propõe uma perspectiva social e religiosa as quais nortearão os elementos envolvidos na decisão da dança como profissão. A pesquisa se direciona aos aspectos que levam uma dançarina evangélica, que iniciou sua trajetória na dança através da prática desta em caráter voluntário e informal, à profissionalização, resultando na busca pela capacitação na área docente e artística.

O embasamento teórico refletirá acerca das relações traçadas por Jung entre a religião e a psicologia. Em seus escritos Jung observa o fenômeno da religião, e afirma que se caracteriza na ação externa e/ou pelo subconsciente pela falta de capacidade da consciência para produzir tais fenômenos. Em seu livro *Psicologia e Religião*, Jung afirma:

“Antes de falar da religião, devo explicar o que entendo por este termo. Religião é — como diz o vocábulo latino *religere* — uma *acurada e conscienciosa observação* daquilo que Rudolf Otto¹ acertadamente chamou de "numinoso", isto é, uma existência ou um efeito dinâmico não causados por um ato arbitrário. Pelo contrário, o efeito se apodera e domina o sujeito humano, mais sua vítima do que seu criador. Qualquer que seja a sua causa, o numinoso constitui uma condição do sujeito, e é independente de sua vontade. De qualquer modo, tal como o *consensus gentium*, a doutrina religiosa mostra-nos invariavelmente e em toda a parte que esta condição deve estar ligada a uma causa externa ao indivíduo. O numinoso pode ser a propriedade de um objeto visível, ou o influxo de uma presença invisível, que produzem uma modificação especial na consciência. (JUNG, 1938, p. 9).

Sabe-se que a profissionalização eleva o grau de comprometimento com determinada função desempenhada. Conhecer mais a respeito de uma área, traz consigo a responsabilidade de propor experiências que contemplem os aspectos fundamentais que constroem a arte. O papel desempenhado por dançarinos dentro das igrejas aplica-se também à profissionalização da dança ministerial. A palavra ministério, no original vem do grego minister, cujo significado é servo, no contexto, aquele que servia, que era escravo de seu senhor. O serviço

ministerial caracteriza-se por voluntariado, os cristãos membros de uma igreja dispõem-se para exercer determinada função que reflita suas habilidades e aptidões.

A dança enquadra-se nesses quesitos ministeriais. Entretanto, tem surgido uma geração de dançarinos ministeriais que procuram se profissionalizar, assim, proporcionando maior qualidade e excelência na arte que oferecem e produzem, tanto no âmbito religioso, quanto fora deste.

Dentro deste contexto algumas questões serão levantadas: Como se dão as necessidades e quais as razões que levam a dança ministerial à profissionalização dentro do contexto eclesial evangélico? A partir dessas perguntas ampliam-se os disparadores motivacionais que guiam a escolha pela profissionalização na área da dança. A questão principal se faz na observação de dois fatores que se unem para formar esse profissional vocacionado: Como a vocação religiosa se relaciona com o engajamento profissional na dança ministerial? O cruzamento dessas duas perspectivas que, em certo momento na história desses profissionais, se encontram para irem à mesma direção, será o foco deste estudo. Os elementos disparadores serão observados, analisados e compreendidos levando em conta a existência de fatores abstratos não dizíveis que constroem os fundamentos da fé evangélica.

Através do estudo e da análise, busca-se compreender e comparar a interação entre os elementos vocacionais e teológicos e os elementos vocacionais no processo de profissionalização de dançarinas em igrejas evangélicas. As duas formas de vocação espelham-se uma na outra, a vocação religiosa e a vocação artística contribuem e complementam uma à outra. Ambas as vocações serão compreendidas a partir da tradução dos mundos: da fé cristã evangélica e da interpretação de Jung da Psique.

Na construção da pesquisa serão testadas algumas hipóteses: a primeira hipótese a ser testada refere-se a vocação religiosa: o encontro com a vocação comunitária religiosa (chamado) é um elemento essencial que conduz e fundamenta a escolha de profissionalização na dança ministerial; A segunda hipótese descreve uma outra possibilidade sobre a formação do profissional da dança ministerial: a vivência religiosa e a prática da dança são vividas paralelamente, até o ponto dos dois elementos se encontrarem e formarem uma vocação religiosa-artística. A hipótese dois traz consigo o conceito de excelência, descrito no item de

Revisão Bibliográfica. Existe outro trajeto que não será desenvolvido neste trabalho: O processo de profissionalização no contexto ministerial. Reconhecemos a existência deste caminho, mas não se enquadra no perfil da pesquisa atual.

Os conceitos operacionais que serão utilizados na pesquisa serão apresentados paralelamente, para traçar a relação da psique humana na perspectiva de Jung e os conceitos teológicos, relevantes à pesquisa. A vocação e a excelência, um dos princípios morais que compõem a doutrina da fé cristã, serão testadas na hipótese de conduzir à profissionalização.

A pesquisa se faz importante à medida que busca restaurar dança e religiosidade no meio acadêmico, relação essa, que pode agregar valor e espaço na dança ministerial e na pesquisa acadêmica. O presente estudo também traz contribuições na área de processos de capacitação e profissionalização, no âmbito social, voltando o olhar aos profissionais emergentes na área das artes.

O trabalho será organizado em três capítulos. O primeiro capítulo é destinado à revisão de literatura, contextualização histórica e teológica, assim como a apresentação dos conceitos operacionais de Jung, alguns fundamentos da fé cristã e a explanação de um processo que se tornou relevante: o processo de conversão. No capítulo dois será encontrada a descrição do campo de pesquisa e o processo metodológico de como foram planejadas a primeira fase da entrevista, registrada em vídeo, e a segunda fase em formato de carta. Conterá o detalhamento da construção de perguntas e frases disparadoras, a seleção e coleta de dados da pesquisa. Para finalizar, o terceiro capítulo conterá a análise e compreensão dos dados, sendo detalhado e identificado nas trajetórias contadas os conceitos operacionais de Jung e os teológicos da fé cristã, assim como o papel e a relação desempenhada no processo de formação da vocação profissional.

1 A DANÇA E O CRISTIANISMO

Nas primeiras etapas, o presente trabalho teve origem em diversas pesquisas nos bancos de dados acadêmicos. Após as buscas foram feitos ajustes referentes às palavras-chave, assim como os conceitos operacionais foram revistos, discutidos, atualizados e finalmente definidos: dança ministerial, profissionalização, vocação e excelência.

O percurso que essa pesquisa irá traçar parte do recorte da prática da dança no contexto ministerial. Será observado qual caminho é percorrido entre o voluntariado no serviço ministerial e a profissionalização na dança, assim como qual o papel da excelência e vocação para que seja concretizada na vida do dançarino a dança como profissão.

Para que se compreenda a complexa trajetória percorrida, é necessária a apresentação de alguns termos do ambiente eclesial que carregam sentido teológico na prática da fé do cristão. Faz-se necessário também o consenso entre o significado em que serão empregadas as palavras-chave.

1.1 Dança Ministerial

A relação histórica da dança no contexto cristão provém do povo judeu, por ser a fonte primária para o nascimento do cristianismo. De acordo com Rodrigues:

“A cultura judaica até os dias de hoje serve como espelho para as comunidades evangélicas em muitas questões, até pelo fato de que a Bíblia, que é o livro padrão para os evangélicos, foi escrita nessa realidade cultural. O povo judeu era um povo bastante dançante e festivo; no calendário judaico existiam diversas celebrações determinadas por Deus em que a dança era muito presente (DIOGO, 2008). Assim vemos a dança como parte das comemorações, mas não como parte dos rituais religiosos.” (RODRIGUES, 2014, p. 32).

Pode ser encontrada na Bíblia Sagrada a presença da dança relacionada às festividades e comemorações para o povo judeu. Um dos fatos mais conhecidos de dança na Bíblia refere-se ao Rei Davi que comemorou a vitória por ter recuperado a Arca da Aliança e dançou diante de todo o povo: “Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; [...]” (2 Samuel 6.14-16). No livro dos Salmos também são encontradas diversas orientações para se comemorar

com danças: “Louvem-lhe o nome com danças, cantem-lhe louvores com adufes e harpa” (Salmos 149.3); para complementar ainda pode-se perceber que as manifestações de alegria eram expressas através da dança . “Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou na mão um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins, e com danças.” (Êxodo, 15:20).

Compreender a perspectiva teológica sobre a arte será o início dessa pesquisa. O pensador cristão Rookmaaker pontua em um de seus livros a respeito do tema:

Ser um artista cristão significa que o indivíduo é chamado para utilizar seus talentos para a glória de Deus, como ato de amor a ele e serviço amoroso ao próximo. Significa estar na caminhada, preparando-se da melhor maneira possível, aprendendo as técnicas e princípios da profissão, aprendendo com o trabalho dos outros e a partir de seus erros, encontrando direção, experimentando, cumprindo aquilo que se propôs a fazer ou, possivelmente, falhando. Trabalhar assim, de todo nosso coração, mente e espírito, com todos os nossos talentos em potencial, com abertura e liberdade, orando por sabedoria e direcionamento, pensando antes de agir, é aceitar nossa responsabilidade. (ROOKMAAKER, 2010, p.40).

No contexto da prática de fé cristã, "A arte é a expressão da vida integral da pessoa toda que é cristã." (SCHAEFFER, 2010), ou seja, ser cristão envolve todas as facetas do “eu”. O autor destaca que o compromisso de entrega integral na vida do cristão, implica em submeter, dispor e colocar a serviço dos princípios contidos na Palavra de Deus, o que inclui a arte que é produzida por ele. O artista cristão questiona se o seu trabalho está contribuindo para a compreensão de sua fé, o cristianismo está acima do serviço artístico e a arte contribui e expressa a sua fé. Mas Rookmaaker reconhece que para expressar essa fé é necessário ter domínio técnico, portanto o artista se submete à especialização para melhor expressar a sua fé, assunto que será explanado alguns parágrafos à frente.

A arte na prática eclesial é desenvolvida dentro do ministério, que, conforme já citado, vem do grego *minister*, cujo significado é servo. Os ministros são servos que desempenham determinada função voluntariamente de acordo com suas aptidões, talentos e conhecimentos podendo, ou não, serem e/ou virem a se tornar profissionais em suas áreas de serviço. A dança ministerial não necessita ter especialização, determinada idade ou sentir-se, inicialmente, “chamado”, basta apenas ter a predisposição para estar presente e desenvolver-se.

A dança é encontrada nos textos no Antigo Testamento pelo povo judeu como a expressão de alegria nos momentos festivos. Entretanto, apenas após o cristianismo a dança foi incorporada com caráter litúrgico e teatral, de acordo com Torres. O reconhecimento de a igreja ser contemplada em cada indivíduo que a compõe, traz o senso de responsabilidade e unidade para com a comunidade. O serviço passa a ter não mais um caráter pejorativo, mas ministerial, o que completa a essência da Igreja estar sendo reconhecida em seu valor ao ponto de poder refletir a essência do próprio Deus. O servo, no contexto cristão, não serve para salvar a sua própria vida, mas por ele ser reconhecido em toda a sua potencialidade e singularidade, ele serve com entrega como consequência da transformação interna, com gratidão por ter sido salvo de si mesmo.

Desde os tempos bíblicos até os dias atuais a prática da dança no contexto judaico e, posteriormente, cristão sofreu diversas transformações. A dançarina e pesquisadora Luciana Torres aponta a diferenciação entre a dança realizada na igreja como ministério, as quais serão apresentadas brevemente neste trabalho com o intuito de auxiliar na compreensão de vocabulário das entrevistadas. Na dissertação de mestrado Torres destaca:

A dança realizada durante o culto evangélico, de um modo geral, não se fecha dentro de um estilo determinado. A grande maioria dos grupos executa a dança espontânea desprovida de técnicas tradicionais. Porém, existem alguns grupos que priorizam um determinado estilo de dança, como por exemplo, o ballet clássico ou a dança moderna. (TORRES, 2007, p. 77)

A autora disserta a respeito de diversos tipos de dança realizados no ambiente eclesial. O termo que Torres utilizou como “dança espontânea” encontra alguns pseudônimos como “dança profética” e “dança no louvor”, ocorrem geralmente no momento do culto, liturgicamente, e em forma de improviso ou, quando em grupo, com movimentos previstos entre as dançarinas. Os grupos ou ministérios de dança na igreja contemporânea podem ou não praticar a dança espontânea, varia de acordo com a congregação e a visão da igreja. Além da dança espontânea há a expressão da dança com o intuito de apresentação, que se utiliza determinada técnica de dança, nesse formato a dança pode ser nomeada de diversas formas: “grupo de coreografias” ou “sequência coreográfica”. Dentro dessas duas manifestações principais de dança encontram-se diversas subdivisões e formas que, de acordo com a igreja pode ou não compor a prática da dança ministerial.

1.1.1 A Vocação

O elemento vocacional desempenha um papel importante na trajetória de profissionalização. Por hora, deve-se levantar o questionamento de base: o que é vocação? Para definir esse conceito fundamental, César auxiliará no estudo etimológico. Segundo o autor, a palavra “vocação” tem origem no verbo *kaleo* e suas variações, que também revelam facetas complementares entre si no sentido proposto: o substantivo *klêsis* e o adjetivo *kletós*.

- O verbo *kaleo* significa eu chamo, nomeio, convoco: “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados” (Efésios 4.1);
- O substantivo *Klêsis* significa vocação, chamado, convite: “Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação.” (I Coríntios 1.26);
- O adjetivo *kletós* significado chamado, convocado: “de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo” (Romanos 1.6).

No processo de descrever a origem de forma clara, o autor ainda complementa que esses termos quase sempre são empregados nas Escrituras com o sentido de uma vocação que procede da parte de Deus. César (1997, apud Caldas Aulete) afirma: “Vocação é a tendência, propensão ou inclinação para qualquer estado, profissão, ofício, etc. Disposição natural do espírito, índole, talento.”.

Pode-se compreender que vocação no contexto evangélico refere-se a um chamado divino para servir em determinadas áreas da igreja (CÉRSAR, 1997). No contexto teológico pode-se definir a vocação em duas esferas: a *vocação redentora*, que se refere à salvação “Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado” (1 Timóteo 6.12); e a *vocação evangélica*, para servir a Deus e à Igreja “Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” (1 Pedro 4.10).

A vocação é a mesma, porém se manifesta de dois aspectos complementares, César afirma: “A vocação redentora e a evangélica são tão inseparáveis que podemos insistir em dizer que, no tocante aos filhos de Deus, [...] não há vocação para salvação sem vocação para serviço, e o contrário também não ocorre.” (CÉSAR, 1997).

O autor ainda especifica e difere a vocação designativa, para cumprir os desígnios divinos na história e a vocação profissional, para servir ao Criador na criatura, à qual iremos nos ater. “A vocação divina não se limita à área eclesiástica.” (CÉSAR, 1997, p. 30). César procede esclarecendo que cristãos ou não cristãos são chamados em diferentes áreas profissionais especializadas, para beneficiar o próprio homem, a igreja e a sociedade, pois, é a vontade de Deus, que os seres humanos vivam bem e sejam cuidadosos em seu bem-estar.

No auxílio da compreensão da vocação, ainda pode ser identificado o Estilo da Vocação, que significa um tipo específico de atividade com características peculiares. Na Bíblia podem-se encontrar diversos textos que relatam a designação de diferentes funções:

“Ora, os dons são diversos... e também há diversidade nos serviços... e há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada... a palavra da sabedoria; e a outro... a palavra do conhecimento...; a outro... a fé; a outro... dons de curar; a outro... operação de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as como lhe apraz; a cada um, individualmente” (BÍBLIA SAGRADA, I Coríntios 12.4-11).

Entre os estilos atuais nomeados pelo teólogo, ele cita o estilo profissional: “Deus chama o profissional para servir ao seu reino e ao próximo com habilidades específicas: manual, culturais, científicas etc. Seus projetos devem ser autônomos ou vinculados a uma instituição evangélica.” (CÉSAR, 1997, p. 46).

Contudo, deve-se diferenciar que a vocação no sentido relacionado ao cristianismo sofreu algumas alterações de significado. Por muitos anos os vocacionados eram somente aqueles cujo chamado pastoral ou missionário eram reconhecidos diante da comunidade religiosa e/ou sociedade; a herança deixada pelos muitos anos de condução da Igreja Católica reverberam certo distanciamento da fé professada nos templos e da vida cotidiana dos cidadãos. A transformação ocorreu com o protestantismo que renovou e trouxe uma nova perspectiva de fé, tornando-a, para além do caráter comunitário, pessoal e individual. O senso de singularidade acrescentou e tornou a fé mais viva. Essa transformação resultou no reconhecimento do chamado e vocacionado para diversas áreas que não apenas exclusivamente eclesiásticas, nas quais os artistas também podem ser encontrados.

1.1.2 Excelência

A palavra-chave excelência foi escolhida por ser identificada como um possível gatilho na motivação da profissionalização em dança. A partir dessa hipótese, se faz necessária uma melhor compreensão do que é a excelência e de que forma ela se manifesta na vida do artista cristão, dessa forma, poderá ser esclarecido o papel que ela exerce na profissionalização de dançarinas no contexto eclesial evangélico.

Alguns parágrafos acima foi explicada a importância do conhecimento técnico que, de acordo com Rookmaaker, possibilita que a expressão da fé, através da arte, se torne melhor. Na Bíblia Sagrada podem ser encontradas diversas orientações referentes a forma com que as obras dos cristãos devem ser realizadas. Um dos textos mais conhecidos a respeito do tema reflete a essência do princípio da excelência: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens...” (Colossenses 3:23). No versículo o apóstolo Paulo expressa claramente a orientação sobre o padrão de conduta que o cristão deve buscar. Fazer de todo o coração, implica em colocar todo seu ser que está sendo feito por você.

No ambiente eclesial, excelência é popularmente definido como: “Fazer o melhor que você pode fazer, com o as condições que você tem”. Entretanto é necessário diferencia excelência de perfeccionismo: o segundo é uma busca por um padrão inexistente, pois de acordo com o cristianismo o único que carrega a perfeição consigo é o próprio Deus, pois o restante da criação, ainda que reflita e manifeste a Sua glória, encontram-se corrompido pelo pecado; já a excelência reconhece humildemente que não há possibilidade de alcançar a perfeição, entretanto, é a atitude de entregar na ação proposta toda a energia, conhecimento e esforços que você pode oferecer.

A arte é desenvolvida pelo cristão, de acordo com Schaeffer, em duas características: “A arte tem duas características: ela é criativa, mas envolve também os detalhes técnicos sobre como as coisas devem ser feitas” (SCHAEFFER, 2010, p. 23). A partir dessa perspectiva, a dança ministerial enquadra-se no contexto da excelência à medida que as voluntárias buscam desenvolver-se para aprimorar a sua arte de forma técnica, criativa e, no contexto eclesial, espiritual.

A excelência é agregada ao serviço ministerial o que, por sua vez, pode vir a dar origem à vocação profissional. À medida que a excelência é a conduta que define como deve ser desenvolvido o serviço ministerial, ela conduz à especialização técnica da dança, que culmina no investimento em aulas de dança e estudos relacionados à arte; é nesse trajeto que pode nascer a vocação profissional.

1.2 Jung e a psique

A escolha do psicanalista Jung para compor esse trabalho se deu a partir da relação de Carl com a religião baseada em seu estudo da psique humana. Entretanto, antes de ser compreendida a relação de Jung com a religião é necessário que se estabeleça a compreensão da psique para o autor.

Para Jung existem alguns elementos que formam a psique humana, os quais fazem o ser humano existir como humano. No estudo da teoria do foram utilizadas como bibliografia principal os livros: Psicologia da Religião Ocidental e Oriental, O Homem e seus Símbolos e Jung e o Cristianismo. Para complementar a pesquisa, foram acessados vídeos didáticos a respeito da psique humana de acordo com Jung. A seguir será decomposto, para logo mais ser relacionado, os diferentes aspectos da teoria do psicanalista Jung. Em seus estudos Jung identifica que existem três grandes áreas na psique humana, que, levando em conta a totalidade e complexidade de sua teoria desenvolvida ao longo de toda a sua vida, serão brevemente explicadas:

1.2.1 A Consciência e o Ego

A consciência é por onde as experiências vividas pelo indivíduo são percebidas e registradas. No centro da consciência se encontra o Ego, que não pode ser classificado como “bom ou ruim”, apenas como ele de fato é. O Ego na psique é responsável pela organização das prioridades na consciência e pela tomada de decisão, como por exemplo: se você decide estudar para uma prova ao invés de ir ao cinema com seus amigos, é o ego que toma essa decisão definindo as prioridades. O ego é o que define e permite que você reconheça quem e o

que você é. O ego pode ser fortalecido através dos conflitos entre o mundo interno e o mundo externo em que a pessoa habita. Um ego fortalecido é responsável por identificar o ambiente em que você se coloca e se condiz com quem você é. Entretanto, a liberdade do ego está subjugada ao ambiente em que está inserido e a parte mais profunda da consciência.

1.2.2 O Inconsciente Individual e o Self (si mesmo)

O inconsciente individual, de acordo com JUNG, é formado pela parte das experiências que não couberam na consciência, ao qual o ego não conseguiu lidar, experiências que foram direcionadas por serem traumáticas ou captadas subliminarmente. É nessa parte mais profunda da consciência que reside a essência do ser humano, o *self* (si mesmo). Nas palavras de Bryant: “Jung usa o termo *self* para incluir essas duas realidades sentidas, a personalidade total e o centro da personalidade” (Bryant, 1996, p. 49)

Segundo Jung, o *self* o é responsável pelo Ego, que segue as delimitações da consciência mais profunda. No *self* residem os complexos e as experiências profundas vividas que para Jung, é um mistério que cada pessoa contém dentro de si. Na teoria do psicanalista os complexos vividos precisam ser trazidos à consciência para que o Ego aprenda a lidar e aceitar quem se é; esse processo é denominado por Jung de Individuação. Em “Homem e seus Símbolos” Franz descreve: “O verdadeiro processo de individuação - isto é, a harmonização do consciente com o nosso próprio centro interior (o núcleo psíquico) ou self - em geral começa infringindo uma lesão à personalidade, acompanhada do conseqüente sofrimento” (JUNG *et al.*, 2016 p. 219).

No Self é onde acontece a experiência de Deus, que levará às transformações internas que ocorrem no cristianismo. Alguns parágrafos abaixo será exposta a compreensão da teoria de Jung pelo autor Christopher Bryant que sugere uma aplicação no contexto de prática de fé cristão.

1.2.3 O Inconsciente Coletivo

O Inconsciente Coletivo para Jung traduz a compreensão de uma consciência universal, conhecimentos que existem em comum à consciência de todo ser humano que nasce em determinada época. Para Jung, o inconsciente coletivo é inerente ao ser humano.

Os conteúdos do inconsciente coletivo se repetem, ele é formado pelos arquétipos e pelos instintos. Os instintos são manifestos biologicamente no ser humano. O arquétipo une corpo, psiquismo e imagem; eles podem se sobrepor ao instinto, fazendo nascer motivação e significado. Os arquétipos se repetem ao longo das épocas, independente da localização, em determinada época, os temas se repetem e mantêm uma mesma essência, estando ligados a ideias primordiais para o ser humano. Os arquétipos são plurais e geram símbolos, ligam imagem e emoção – quando a imagem é carregada de emoção o termo utilizado é *numinoso*, que carrega uma grande energia psíquica. O *numinoso* também será um conceito importante para o entendimento da experiência de Deus vivida no interior da consciência, alguns parágrafos abaixo serão melhor explanados.

1.2.4 Jung e a Religião

Para auxiliar na relação de Jung e o Cristianismo, por ser o foco deste trabalho, o autor utilizado será Christopher Bryant que desenvolveu um paralelo entre a compreensão de Jung sobre a psique e o cristianismo. Por fim, todas as ideias serão entrelaçadas para gerar o início da caminhada no cristianismo até a profissionalização em dança.

A difícil tarefa de articular Jung com o cristianismo no livro “Jung e o Cristianismo” foi realizada a partir do apontamento da ideia de experiência de Deus, Bryant afirma:

“A experiência de Deus, que é tão importante para Jung, é um elemento essencial em uma fé cristã madura. O próprio Novo Testamento dá testemunho de uma nova e transformadora experiência de Deus, mediada por Jesus, o Messias. Mas, mesmo a fé sendo mais do que mera crença, ela deve incluí-la, conforme testemunho o próprio Novo Testamento. Uma fé completa significa comprometimento da pessoa como um todo, incluindo a consciência intelectual da realidade de Deus, mesmo que essa realidade não possa ser cientificamente provada.” (BRYANT, 1996, p. 19)

Bryant destaca o contexto de estudo em que Jung desenvolveu suas teorias, citando que o psicanalista, ao tratar inúmeros pacientes do mundo inteiro estavam doentes não por alguma neurose clinicamente definível, mas que estavam doentes porque não conseguiam encontrar significado na vida. (BRYANT, 1996). De acordo com Jung o único problema dos seus pacientes era o de encontrarem uma “perspectiva religiosa na vida”: “É seguro dizer que todos eles sentiam-se doentes porque haviam perdido o que as religiões vivas de todas as eras dão a seus seguidores, e todos entre eles que foram realmente curados recuperaram sua perspectiva religiosa. [...]” (JUNG, 1938)¹

Bryant continua a descrever como Jung o auxiliou no crescimento de sua fé e, para isso, ele diferencia a consciência de Deus de se ter uma Experiência de Deus. O autor aponta que uma experiência fundamento melhor a sua fé, em suas palavras:

“sendo um homem do século XX, em também estava preocupado em ter alguma consciência de Deus, alguma experiência de Deus para dar suporte à minha fé; e foi neste ponto que Jung ajudou. Embora Deus, conforme acredito, esteja presente em tudo o que acontece, ele não é experienciado de forma igualmente forte em tudo. Jung me ajudou a identificar a ação de Deus em parte de minha experiência e, assim, fortaleceu minha fé em sua presença em toda parte. Em particular, as ideias de Jung sobre o Si-mesmo proporcionaram a ligação entre minha crença teórica na providência divina e meu reconhecimento dela em minha vida cotidiana”. (JUNG, 1938, p. 48)

Segundo Bryant, Deus orienta o cristão a partir do seu interior. Na prática de fé o cristão nomeia essa orientação de relacionamento com Deus, onde os dilemas e complexos do self são supridos e, através da orientação interior de Deus, o indivíduo passa pelo processo de individuação, aceitando a si mesmo e aprendendo a lidar com a sua realidade e história. Sobre isso, o autor de “Jung e o Cristianismo” aponta:

A crença de que Deus nos orienta a partir do centro de nosso ser pode transformar completamente a ideia de obediência à vontade divina. O dever de obedecer a Deus tem sido frequentemente interpretado como a submissão a uma autoridade externa a nós e em contraste conosco. Muitos revoltaram-se contra tal obediência, porque ela parecia depreciar sua dignidade e independência pessoal. Porém, se a autoridade à qual devo me submeter estiver dentro de mim, então quanto mais eu me conformar a seus direcionamentos, mais estarei íntegro comigo mesmo e mais voltado para o meu interior. Quanto mais completa e espontaneamente eu seguir as orientações deste guia interior, mais verdadeiramente serei eu mesmo, mais serei capaz de perceber e viver minha própria verdade individual. Nas palavras de uma oração conhecida, o serviço divino é a liberdade perfeita. Portanto, longe de diminuir minha

¹ JUNG, C. G., 1938, **Psicologia e Religião**.

dignidade e independência pessoa como ser humano, essa obediência às amplia." (BRYANT, 1996, p. 53)

A orientação dada por Deus na consciência profunda é uma experiência que Jung nomeia como numinoso, que define um papel fundamental na experiência religiosa, segundo Jung:

Antes de falar da religião devo explicar o que entendo por este termo. Religião é - como diz o vocábulo latino *religere* - uma *acurada e conscienciosa observação* daquilo que Rudolf Otto acertadamente chamou de “numinoso”, isto é, uma existência ou um efeito dinâmico não causados por um ato arbitrário. Pelo contrário, o efeito se apodera e domina o sujeito humano, mais sua vítima do que seu criador. Qualquer que seja a sua causa, o numinoso constitui uma condição do sujeito, e é independente de sua vontade.[...] O numinoso pode ser a propriedade de um objeto visível, ou o influxo de uma presença invisível, que produzem uma modificação especial na consciência. (JUNG, 1938, p. 3)

Jung segue dando o exemplo de conversão do apóstolo Paulo: “Poderíamos, portanto, dizer que o termo “religião” designa a atitude particular de uma consciência transformada pela experiência do *numinoso*.”. A partir deste ponto, surge o questionamento: há um paralelo para o *numinoso* na teologia? No próximo trecho será sugerida é descrita como o processo do *numinoso* é manifesto na vida da pessoa cristã.

1.3 O processo de conversão

Desde o primeiro subcapítulo desta pesquisa foi feita uma apresentação de conceitos teológicos e psicológicos, com a finalidade de tecer o raciocínio que será estudado nas entrevistas com as participantes. Entretanto, os pontos inicialmente escolhidos foram adaptados, selecionados e foram agregados com novos conceitos chave relevantes para a pesquisa, o que foi o caso do fundamento do cristianismo: a conversão. Durante as orientações ficou perceptível que é fundamental compreender brevemente o que significa a conversão para o cristão e quais os efeitos que emergem a partir dela na vida da pessoa.

Porém, antes de começar a explanação do processo de conversão religiosa, faz-se necessário de acordo com as palavras de Teixeira e outros (2021) o reconhecimento de que esse tema se faz importante para diversas ciências e abordagens. A conversão religiosa pode vir a ser estudada na abordagem do comportamento humano nas ciências de Psicologia,

Sociologia, Teologia, História, Antropologia e muitas outras. Porém, o enfoque da presente pesquisa não é expandir a conversão em todas as dimensões capazes de contemplar algum aspecto desse fenômeno. Para isso, haverá uma delimitação na abordagem utilizada, começando pelo aspecto do contexto bíblico e teológico, para então passarmos para a segunda esfera que a pesquisa contempla - a psique.

No contexto bíblico a conversão é citada na bíblia em diversos momentos diferentes. No artigo base para ser explanado o conceito de conversão, os autores citam como um exemplo a conversão do Apóstolo Paulo: “Por mais antigo e clássico que seja o tema da conversão como metanoia – desde o texto bíblico na narração de Paulo a caminho de Damasco até Agostinho em Confissões...” (FREITAS e HOLANDA, 2021). A *metanoia*² é um termo originalmente do grego, ao qual é utilizado para designar uma mudança de pensamento; No contexto teológico, o processo de conversão passa pela *metanoia*, o arrependimento e conversão de um indivíduo a determinada doutrina.

O teólogo Langston em seu livro: “Esboço de Teologia Sistemática” explica a doutrina da salvação, a qual um dos processos é a conversão: “Conversão é a palavra usada para exprimir o ato do pecador, abandonando o pecado, para seguir a Jesus. A conversão inclui arrependimento e fé; isto é, inclui o ato de abandonar o pecado e o de seguir a Jesus, aceitando-o como Salvador.” (LANGSTON, 1988, p. 222). Na Bíblia Sagrada, o livro de Atos dos Apóstolos destaca a relevância da conversão: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” (Atos: 3:19).

A partir da compreensão teológica de conversão, pode ser analisada do ponto de vista psicológico. A conversão acontece no interior da pessoa e gera uma transformação de valores morais e perspectiva. Como citado anteriormente, Bryant destaca que o relacionamento do indivíduo acontece na parte mais profunda de sua consciência, o que o leva a encontrar a sua verdade e a harmonização do seu ser ao ouvir o chamamento do seu interior.

² Acesso 21 de abril, disponível em:

<https://www.significados.com.br/metanoia/#:~:text=Etimologicamente%2C%20a%20palavra%20metanoia%20se,%22mudar%20o%20pr%C3%B3prio%20pensamento%22.>

Por esse ponto de vista, pode-se dizer que a conversão ocorre no self e causa o efeito da materialização de uma nova vida. O processo de conversão entra em mote no artigo *Processos de Conversão Religiosa* (2021), onde Teixeira e outros, destacam:

“A conversão coloca no horizonte do homem moderno a possibilidade de tornar-se outro, isto é, de afastar-se de um conjunto axiomático de valores ou de determinada visão de mundo e engajar-se em outra. Ela indica que, em princípio, toda e qualquer pessoa pode romper com o seu passado, exilar-se de sua cultura de origem, transitar para outra comunidade de pertencimento e tornar-se, enfim, um novo sujeito, uma nova pessoa (liberta, emancipada, salva, em suma, diferente etc.). Assim, a conversão religiosa está diretamente associada a um conjunto de vetores que Charles Taylor (1997) denominou como as fontes do self no mundo moderno.” (TEIXEIRA *et al.*, 2021, p. 12)

A conversão é considerada um dos pontos cruciais da vivência religiosa. Segundo Freitas e Holanda:

“Distingue-se o termo “conversão” do termo “adesão”, sendo que, por adesão compreende-se qualquer forma de participação em um movimento religioso, sem que haja alteração sistemática do estilo de vida. Em contrapartida, a conversão envolve mudança no sistema de valores e visão de mundo (Gomes, 2011). O novo converso assume novas práticas, novos costumes e novas atitudes diante da vida, fenômeno este que representa para a vida do converso “uma divisão de antes e depois da conversão” (Alves, 2005, p.75). A conversão também se caracteriza por novos esquemas de significação;” (FREITAS e HOLANDA, 2014, p. 94)

Para concluir a conceituação de conversão, no mesmo artigo de Freitas e Holanda (2014) eles caracterizam a conversão como um novo estado de harmonia com a vida, no qual as preocupações e ansiedades de outrora abrem espaço e dão lugar a um novo sentido para todas as circunstâncias vividas.

Logo, pode-se concluir a relevância na compreensão do processo de conversão para a presente pesquisa. Adiante será visto que a conversão é um elemento disparador na trajetória da dança ministerial, torna-se implícito que o processo precede a consciência e a escolha da profissionalização da dança.

2 A PESQUISA E A METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em algumas fases, após ter sido feito o embasamento teórico para fortalecer a relevância do problema, foi iniciada a segunda fase deste estudo. A metodologia utilizada foi baseada em entrevistas narrativas de trajetórias profissionais e estudo de caso. A seleção dos participantes se elencou em duas etapas, as quais serão descritas neste capítulo.

2.1 Campo de pesquisa

O campo de pesquisa é vasto na área de profissionais da dança, porém, deve ser destacado que os profissionais são provenientes de diversos meios e com diferentes motivações, o que possibilita um amplo espectro de pesquisa. Contudo, para o presente estudo foi delimitado um recorte para profissionais que provém de um ambiente eclesial evangélico.

O ponto inicial da seleção no campo de pesquisa foi feito a partir do conhecimento de profissionais baseado em um contato anterior à pesquisa. Todas as dançarinas entrevistadas, tanto na primeira quanto na segunda fase da pesquisa, já eram conhecidas e, em algum momento, tiveram contato com a pesquisadora.

A aproximação da pesquisadora do campo de pesquisa, é um ponto a ser ressaltado, pois a própria pesquisa nasceu do desejo de averiguar se o processo de profissionalização ocorrido com a pesquisadora assemelhava-se ao de outras profissionais. Para garantir que não houvesse interferência da pesquisadora no objeto de pesquisa, foram estipuladas algumas diretrizes no processo das entrevistas, perguntas objetivas sem a leitura prévia das questões foram estipuladas para que fossem respostas genuínas das entrevistadas.

As entrevistas foram realizadas inicialmente com seis dançarinas de quatro igrejas diferentes, todas sendo profissionais da dança com alguma relação ministerial, em diferentes graus de comprometimento e experiência. As profissionais da dança residem em quatro cidades do Rio Grande do Sul: Alvorada, Canoas, Charqueadas e Viamão; possuem uma discrepância em relação ao tempo de atuação como profissionais da dança e como voluntárias

na dança ministerial - não sendo necessariamente correspondente o tempo de um em relação ao outro.

A área de atuação das entrevistadas variam de especializações entre Ballet Clássico e Jazz Dance, assim como a sua formação profissional; três participantes são licenciadas em dança; as outras três estão cursando diferentes graduações, sendo uma delas licenciatura em dança, outra educação física e outra pedagogia. As profissionais possuem no mínimo 10 anos como bailarinas e formação em cursos livres.

2.2 Primeira fase das entrevistas

Das seis profissionais da dança convidadas todas desempenham em conjunto o papel ministerial na dança. Na primeira etapa foi feito o contato e o convite por redes de comunicação totalmente remotas. Todas as participantes são mulheres que residem no estado do Rio Grande do Sul e que, em algum momento, por motivos profissionais, ministeriais ou ambos, cruzaram meu caminho na dança. As profissionais entrevistadas têm mais de 20 anos, algumas com mais de 15 anos de carreira e ministério. As seis convidadas aceitaram participar da primeira fase da pesquisa.

Assim que houve a adesão das convidadas, foi escrito o roteiro da pesquisa contendo quatro perguntas gerais sobre quatro áreas que coexistem neste trabalho: vida de fé cristã, trajetória na dança, prática de dança ministerial e profissionalização na dança. As questões da primeira fase da entrevista foram:

- 1- Conte sua história de fé.... Como, com qual idade você se tornou membro de uma comunidade religiosa cristã?
- 2- A dança na sua vida, começou quando? Como você via a prática da dança... um Hobbie, ministério, obrigação?
- 3- Dança Ministerial: Você se lembra como a dança passou pela transformação e ganhou um caráter ministerial? Quando e como houve essa conexão da sua fé com a dança?
- 4- Como esses fatores levaram à sua escolha profissional pela dança?

Na primeira fase, o objetivo das entrevistas foi estabelecido para seleção e mapeamento das trajetórias. As entrevistas foram agendadas individualmente e realizadas de forma remota pelo aplicativo de videoconferências Zoom, o que possibilitou a gravação. A proposta na etapa de seleção era de ter uma duração de em média quinze minutos com os principais pontos da trajetória de cada participante da pesquisa.

Conforme as entrevistas foram realizadas individualmente foi criado um quadro comparativo para resumir os principais pontos das narrativas. A tabela foi utilizada para eleger as profissionais que melhor se enquadram no objeto de pesquisa. O quadro foi preenchido com o resumo de cada participante nas quatro áreas das perguntas do roteiro.

UFRGS		ENTREVISTAS TCC			
		Tabela comparativa da 1ª fase			
		Licenciatura em Dança Kelly Oliveira da Rosa			
		Cristianismo	Dança	Dança Ministerial	Profissionalização em dança
	Dançarina 1 32 anos Hobbie - ministério - profissão	10 anos, grupo familiar; 11 anos aceitou Jesus; 12 anos frequentou igreja	10 anos na escolinha do Grupo Familiar, grupo de coreografia; 11 anos aula ballet pagos pela igreja	10 anos grupo de coreografia: ministério LouvArte; Líder 2008; igreja criou sala de dança	16 anos ensaiadora; faculdade de dança; "sempre acreditei que era"
	Dançarina 2 30 anos	Nasceu em lar cristão; Neta e filha de pastor; 13 anos, conversão a Jesus	Brincava de dança; 8 anos Ministério dança; 9 anos aulas regulares	8 anos voluntária ministério; 13 anos "chamado", 15 anos professora voluntária	15 anos "convicção", 17 anos graduação em dança e aulas remuneradas
	Dançarina 3 43 anos Ministério - Excelência - Profissão	nasceu em lar cristão, saiu na adolescência, retornou aos 19 anos	24 anos, convidada p/ o ministério; 27 anos aulas regulares de Ballet Clássico	24 anos, compromisso onde foi chamada; melhora técnica, líder; dança e oração, busca qualidade	projeto social igreja; 1ª escola de dança de Charqueadas, faculdade de Ed. Fis. mudou carreira.

UFRGS		ENTREVISTAS TCC			
		Tabela comparativa da 1ª fase			
		Licenciatura em Dança Kelly Oliveira da Rosa			
	Cristianismo	Dança	Dança Ministerial	Profissionalização em dança	
 <p>Dançarina 4 26</p> <p>Hobbie - ministério- Excelência - profissão</p>	5 anos com os pais, se batizou aos 11 anos;	5 anos grupo de coreografia; 11 anos aulas regulares valor acessível	5 anos grupo de coreografia na igreja; 12 anos líder; 16 anos Dança profética	16 anos monitora-bolsista, 17 anos faculdade dança montenegro; Prof igreja, "HOPE"	
 <p>Dançarina 5 31 anos</p> <p>X</p>	19, 20 anos; se converteu a Jesus através do marido	18 anos começou na dança, em aulas regulares	professora voluntária no ministério/ projetos sociais	27 anos professora, studio de dança na igreja (remunerada); faculdade dança	
 <p>Dançarina 6 27 anos</p> <p>X</p> <p>Necessidade - Outras pessoas - Vocação</p>	15 anos iniciou vida na fé, a igreja era trajeto diário, decidiu um dia entrar	4 anos aula de ballet p/ ter contato c/ outras crianças; 14 anos se formou.	16 anos 1º espetáculo natal, "eu posso dançar p/ Deus".	prof voluntária projeto social; escolinhas rem; abriu escola na garagem; pedagogia	

Os critérios para a seleção foram estipulados durante as reuniões de orientação e em observação às trajetórias das participantes. Inicialmente foi planejado selecionar apenas três entrevistadas para a segunda fase da pesquisa, entretanto, foi visto que quatro das participantes preenchiam o perfil desta pesquisa, portanto foram selecionadas.

Após a análise da tabela comparativa com os principais pontos das participantes, foi percebido que o início da trajetória na dança ministerial, antes do início da dança em aulas regulares, era um ponto fundamental e que repercutia no significado de vocação profissional em dança e acabava por interferir na relação direta com a sua prática de fé. Por essa razão, este foi um dos critérios estabelecidos na seleção.

O segundo ponto determinante na seleção foi a experiência na dança ministerial, de acordo com a narrativa das próprias entrevistadas. Ao analisar o discurso, ficou nítido que, em consequência ao primeiro critério, o nível de envolvimento na escolha da dança como profissão com a dança ministerial era um reflexo do tempo de experiência e de quando a experiência começou na vida das dançarinas.

Com esses dois primeiros pontos, foi visto que as participantes que tiveram sua experiência na dança ministerial na infância tiveram uma maior influência da vivência na

prática de fé e um despertar na consciência profunda, self, em relação a uma escolha feita conscientemente, ego.

Por fim, o terceiro ponto foi percebido em sua relevância apenas após a primeira fase das entrevistas. A sua importância ficou tão nítida que repercutiu na necessidade de ser adicionado a esta pesquisa um subcapítulo sobre o assunto: o processo de conversão. No discurso das entrevistadas foi percebido que a conversão foi o mote, em primeira instância, para o início na dança ministerial e, em segunda instância, para o senso de vocação como profissional. As participantes que tiveram alguma experiência de conversão desde a infância e/ou cresceram em um ambiente que ensinasse as doutrinas cristãs e possibilitasse a vivência na comunidade demonstraram em seu discurso, na primeira fase da entrevista, que tinham uma compreensão da sua vocação na dança intrinsecamente ligada à sua experiência de fé.

2.3 Segunda fase da pesquisa - as cartas

A partir da seleção feita na primeira fase com os três critérios principais, foram selecionadas quatro participantes para a segunda fase. Para as participantes poderem detalhar melhor a sua trajetória, a segunda etapa da pesquisa foi feita em um modelo diferente: através do discurso narrativo informal em formato de carta.

As entrevistas em formato de carta foram construídas a partir de uma frase disparadora, contendo os elementos da pesquisa já encontrados na trajetória delas, até mesmo citados na primeira fase da entrevista, porém, de forma subjetiva.

O objetivo da segunda fase foi oportunizar um espaço de fala pelo discurso intencional e pensado, para que cada entrevistada tivesse a oportunidade de pontuar em sua trajetória profissional os elementos disparadores articulados no estudo. Foi enviado a cada participante um arquivo contendo algumas diretrizes básicas com informações sobre a quantidade de páginas, à forma de linguagem que poderia ser informal e também ao prazo de entrega.

Ao receberem o arquivo com as diretrizes e a frase disparadora, as participantes tiveram cerca de oito dias para enviarem suas cartas. Todas as participantes entregaram as cartas para

análise, uma das participantes entregou fora do prazo, porém, como a análise de conteúdo de discurso ainda não havia sido feita de nenhuma das participantes, a carta foi aceita. O formato da carta foi orientado a ser Word, Doc ou PDF enviado pelo WhatsApp.

A frase disparadora a qual as participantes tiveram como mote para iniciarem a sua carta foi:

- Fale sobre o seu processo de conversão, quais os efeitos dele na sua vida, destacando a transformação no significado de dança para dança ministerial, e como essa transformação influenciou na sua escolha profissional, articulando os elementos de busca pela excelência técnica, vocação e chamado.

Os documentos foram entregues pelas entrevistadas contendo, ao final da carta, um termo de autorização de uso de discurso. A análise de discurso foi realizada após a entrega de todas as participantes. A compreensão e análise feitas serão expostas ao longo do terceiro capítulo deste trabalho, onde serão identificados os processos e conceitos levantados como hipótese de disparadores na escolha profissional das participantes.

3 ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS CARTAS

Finalmente será exposta a análise dos conteúdos das cartas escritas pelas participantes. O capítulo três contém as informações referentes a diversas abordagens da análise que complementam-se entre si. Inicialmente será feita uma breve explanação de como a análise será realizada, pois assim, o leitor obterá uma melhor compreensão a respeito de como a interpretação de conteúdo na narrativa das entrevistadas apresenta e relaciona os conceitos apresentados no primeiro capítulo deste trabalho.

No primeiro momento da análise será feito uma síntese de cada uma das quatro trajetórias analisadas. O resumo conterá a contextualização feita pelas próprias participantes de sua experiência, ressaltando os fatos acontecidos; será descrito individualmente para que possibilite ao leitor visualizar os fatos essenciais, e até mesmo similares, nas trajetórias das profissionais em dança.

O segundo passo será composto por uma análise individual dos conceitos operacionais da pesquisa, na trajetória de cada dançarina. Os conceitos teológicos e junguianos que foram explanados no capítulo um, servirão de ótica para que sejam interpretadas as trajetórias.

Por fim, será realizada uma análise que proporcionará a visualização dos conceitos utilizados alinhados aos fatos descritos, em um formato de linha cronológica dos acontecimentos percebidos nesse estudo de caso. Nesta etapa do trabalho faz-se necessário salientar que a pesquisadora compreende a limitação da pesquisa e que não tem como pretensão estabelecer um padrão, ou um método, de como o processo de profissionalização em dança, a partir da dança ministerial, acontece invariavelmente.

3.1 Trajetórias Singulares

3.1.1 Dançarina 1

A dançarina 1, referido na tabela comparativa no capítulo dois, tem trinta e dois anos e começou sua história na dança aos onze anos de idade, concomitantemente ao período que

aceitou a Jesus e envolveu-se ativamente na igreja. Apesar da dançarina 1 relatar que sempre teve apreço em brincadeiras e apresentações escolares em dança, o seu envolvimento era caracterizado como lazer; o significado da dança mudou quando, a partir de quando aceitou a Jesus Cristo, foi convidada a participar do novo ministério de dança, que estava sendo criado na igreja. Ao aceitar o convite, a dançarina 1 foi direcionada a um novo nível de comprometimento, em relação a sua fé e à dança, pois no ministério de dança as duas esferas eram apresentadas de forma relacionada, de forma que a fé deveria levar à excelência técnica e a dança ser expressa com a verdade espiritual vivida e, nas palavras da dançarina 1 “além de buscar o aperfeiçoamento técnico para realizar as coreografias com maior excelência e alcançar o real objetivo que era louvar a Deus e o tornar conhecido...”.

O passo seguinte na trajetória da dançarina 1 foi realizado pelo investimento financeiro da igreja ao qual o ministério de dança ela era integrante, que pagava aulas regulares de Ballet Clássico para todas as dançarinas no grupo. Simultaneamente a dança foi tomando o caráter profissional: “tudo isso influenciou em minha decisão profissional no auge dos 17 anos, quando realizei a prova do Enem e me inscrevi para o curso de Licenciatura em Dança...”. A respeito da convicção e como a dançarina 1 enxerga a sua escolha e o que a levou para a decisão de ser uma profissional da dança, ela afirma: “Ser uma profissional na área da dança era o que eu tinha certeza de que desejava, pois meu chamado e vocação sempre foram muito bem afirmados e vistos dentro de meu ministério...”. Ao longo dos demais anos, a dançarina 1 relatou que apresentou em diversos locais, trabalhou em diferentes escolas e até mesmo ministrou oficinas como voluntária em outros países, chegando a ser proprietária de sua própria escola de dança.

Para concluir, segue as palavras que concluíram a carta da dançarina 1 em sua narrativa:

Resumir em palavras a minha vida na dança seria impossível, pois posso dizer que é algo que faz parte do que sou, creio que meu chamado e vocação sempre foram tão latentes que a questão profissional não poderia ser diferente, foi apenas um reflexo do que sou e fui criada para ser e a ao realizar tal profissão me sinto completa e realizada.

3.1.2 Dançarina 2

Antes de iniciar a trajetória da dançarina 2 deve-se ressaltar que a sua vivência na dança ministerial ocorreu na mesma igreja que a dançarina 1. A dançarina tem trinta anos, é filha e neta de pastor da igreja a qual ela iniciou na dança ministerial. Em seu relato, foi dito que na infância ela se considerava uma criança sonhadora que tinha gosto para as diferentes artes como desenho, poesia e dança. Aos oito de idade, a dançarina 2 teve a oportunidade de participar do ministério de dança que foi criado em sua igreja, e foi quando um desejo maior de conhecer a dança foi fomentado com o investimento da igreja em aulas de dança para as integrantes do grupo. Em seu relato, ela descreve que na adolescência era muito tímida e tinha dificuldade em expressar os seus sentimentos, e foi na experiência da dança que encontrou uma forma de expressar-se, nesta fase decidiu voltar a fazer aulas regulares de dança, que outrora havia saído por não se adaptarem à didática rígida da professora.

Na sua trajetória, começou, dentro do ministério, a liderar, o que consiste no ensino de coreografias, ensaios e pastoreio espiritual, e foi a sua primeira experiência com o ensino da dança, na área infantil, nas palavras relatadas: “Isso me trouxe mais convicção sobre minha paixão na dança. [...] Me formei no ensino médio já sabendo qual seria a tão sonhada faculdade que iria cursar: Licenciatura em Dança.” Aos 17 anos, após a experiência como voluntária e líder no ministério de dança, a dançarina 2 teve a sua primeira experiência profissional remunerada ao ser contratada para lecionar Ballet Clássico em uma escolinha e no Instituto Cultural e Artístico criado em sua igreja, no qual eram oferecidas aulas para a toda a comunidade de diversas artes para diferentes faixas-etárias.

Ao se formar na graduação em dança, a dançarina 2 seguiu como diretora do instituto artístico ao qual trabalhava, e especializou-se em seus estudos ingressando na pós-graduação em psicopedagogia. Essa nova vertente em sua carreira como profissional da dança despertou o interesse em criar um projeto online que auxilia na alfabetização de crianças através da dança e histórias bíblicas.

Como finalização, as palavras da dançarina 2: “ Nunca pensei em chegar aonde estou hoje, devido a dança. Sou grata ao ministério de dança ...³ e principalmente a Deus por ter colocado este sonho em meu coração.”

3.1.3 Dançarina 3

A trajetória da dançarina 3 teve seu início de uma forma bem diferente em relação às outras duas dançarinas já citadas. Com quarenta e três anos, a dançarina 3 nasceu em um lar cristão tradicional, em suas palavras, afirmando que isso formou em seu coração uma fé muito forte. Entretanto, na adolescência decidiu viver outras experiências que não correspondiam às práticas, os caminhos que havia aprendido o que a fez diminuir o seu relacionamento com Deus. Ao viver diversas experiências, aos vinte e uma anos encontrou-se com “... a vida bem bagunçada, coração de luto e muita necessidade” - em seu relato, ela pontua que essas experiências difíceis que viveu a fizeram lembrar do Deus que conheceu na infância e do seu poder de mudar histórias.

A sua história mudou de rumo quando, aos vinte e um anos, ela entregou sua vida a Jesus e pediu a Ele que a dirigisse daquele momento em diante. Na carta, a dançarina 3 relata que na mesma época começava no Brasil um movimento que trazia a dança de volta para os cultos, após um tempo de “banimento”, e, concomitantemente, ela tomava a decisão em seu coração de servir a Deus de alguma forma e que não interferiria na área a qual ela fosse chamada. Foi quando ela recebeu o convite para ingressar no pequeno ministério de dança de sua igreja, onde as integrantes não tinham qualquer experiência com dança.

Sobre essa época a dançarina 3 relata:

...fui nomeada líder e nasceu no meu coração o sonho de fazer daquele pequeno grupo, uma referência na cidade que era muito pobre em cultura, não havia escolas de dança ou qualquer outro tipo de manifestações artísticas, apenas um CTG local. [...] comecei a buscar onde me aperfeiçoar. A dificuldade em conseguir fazer aulas, fez o sonho crescer, passei a desejar proporcionar isto não somente para o meu grupo na Igreja, mas algo que pudesse alcançar toda minha cidade.

³ Com o objetivo de manter o sigilo nas informações, o nome do ministério citado é representado por reticências.

Após ter iniciado o seu desejo por aperfeiçoamento foi criado um projeto que acontecia na igreja local onde a dançarina 3 era integrante ativa na comunidade, que, poucos anos após a sua criação, tomou tamanha proporção que necessitou ir para outro espaço. O fato do projeto ter crescido em proporção, ampliou o serviço desenvolvido no ministério à primeira escola de dança da cidade que a dançarina 3 reside.

Atualmente, após vinte anos do início de sua trajetória na dança, a dançarina 3 está finalizando a sua formação de Bacharel em Educação Física, continua na direção da primeira escola de dança da cidade e permanece como líder na dança ministerial.

3.1.4 Dançarina 4

A dançarina 4 tem vinte e cinco anos, é graduada em dança pela UERGS. Em sua carta, ela retrata que sua conversão ocorreu aos cinco anos de idade quando os seus pais começaram a frequentar a igreja; a respeito do seu processo de conversão, a dançarina 4 afirma que não se recordo especificamente de um momento, mas que por ainda ser criança os seus valores a caráter foram desenvolvidos nos princípios da fé.

A sua experiência na dança ministerial começou concomitantemente a sua participação na igreja, ela conta que foi a partir desses momentos que desenvolveu um grande interesse pela dança, porém, o acesso a internet era pouco na época e não havia aulas de dança próximas de sua residência. A dançarina relata a experiência da dança ministerial como sem uma técnica específica, muito mais semelhante a uma pantomima da letra da música.

Ao assistir um DVD com um grupo de dança, aos oito anos de idade, a dançarina 4 conta que foi quando havia uma grande diferença entre a apresentação audiovisual e as coreografias dançadas por seu grupo na igreja. Segundo ela: “...ali uma chave virou e eu decidi que gostaria de fazer aulas de dança.” Aos doze de idade, tornou-se líder e responsável por coreografar as apresentações de dança na igreja, por ter experiência nas aulas de Ballet Clássico.

Com o passar dos anos, a dançarina conta que foi criado um segundo grupo de dança em sua igreja chamado de “dança profética”, ao qual ela inicialmente não tornou-se integrante, pois destaca que estranhava as coreografias dançadas de forma espontânea, ela pontua que era o seu senso estético, já em formação. Quando assistiu a um DVD no qual as dançarinas faziam dança profética com base técnica, ela decidiu agregar no ministério de dança o aperfeiçoamento.

Na época, já com dezessete anos, a dançarina era monitora em suas aulas de Ballet Clássico e servia nos dois ministérios de dança de sua igreja, foi quando decidiu cursar Dança na faculdade. Neste ano, após ter prestado o ENEM, continuou o seu aperfeiçoamento técnico até que fundou a sua própria escola de dança. Nas palavras da própria dançarina:

O início da minha busca por aperfeiçoamento técnico, se deu primeiramente porque eu gostava de dançar na igreja e logo depois pude usar disso no ministério, acredito que se eu não tivesse tido o contato com a dança na igreja, dificilmente eu seria uma profissional da dança hoje, mas a escolha pela profissionalização se deu mais pelo desejo de dar aulas de dança, mas obviamente eu sabia que estava unindo o útil ao agradável, poderia ajudar ainda mais no meu ministério.

3.2 Conceitos Operacionais

Os conceitos operacionais selecionados para serem analisados serão os conceitos apresentados no primeiro capítulo deste trabalho. Deve-se adiantar que para a realização desta análise ocorrer, será estabelecida uma ordem baseada na observação das trajetórias, não necessariamente condizente à ordem em que os conceitos foram apresentados.

É fundamental destacar que alguns dos termos utilizados nas cartas pelas participantes são sinônimos dos conceitos apresentados. Nesta etapa serão mantidos os significados apresentados anteriormente, utilizando-se dos conceitos do primeiro capítulo para validar o uso dos sinônimos no discurso das dançarinas.

3.2.1 O processo de conversão

Este conceito operacional revelou a sua importância na análise das entrevistas na primeira fase de entrevistas desta pesquisa. Ao perceber que a consciência de vocação profissional e da relação com a sua vivência na fé para as entrevistadas estava estritamente ligada, tornou-se necessário trazer à tona este assunto com enfoque primordial.

Nas quatro cartas é possível identificar que todas as participantes da pesquisa tiveram contato com o cristianismo desde a infância. As dançarinas 2 e 3 “nasceram em um lar cristão”, em suas próprias palavras, o que constata que desde a infância tiveram a oportunidade de desenvolverem sua prática de fé. Será detalhado o processo de conversão, baseado no conteúdo do discurso das cartas, em cada trajetória de acordo com a frequência e detalhamento que o conceito operacional foi descrito.

A dançarina 3 em sua carta afirma: “sempre amei ouvir histórias bíblicas e conversar com Deus através da oração, isto formou em mim uma fé muito forte desde pequena.” Entretanto, em sua história de vida, relata que na fase da adolescência escolheu abrir mão dos fundamentos da fé cristã que havia aprendido na infância, o que, logo adiante em sua trajetória, revela que encontrou-se em luto, com a vida desordenada e em necessidades. Em sua carta, ela relata que os momentos difíceis que passou, trouxeram a sua memória a lembrança do Deus que conhecera na infância, que podia transformar histórias.

Pode-se enxergar o processo de conversão em duas fases distintos e de forma clara na trajetória da dançarina 3; na primeira fase da sua vida de fé, pode ser identificado uma familiaridade e, como diferenciado por Freitas e Holanda (2014), uma adesão ao cristianismo, o que pode ser interpretada como uma experiência no nível do ego junguiano. Aqui podem ser citadas as que as demais dançarinas compartilharam da mesma experiência ao relatarem suas experiências na infância a partir de proposição do ambiente em que foram criadas.

No segundo momento da trajetória da dançarina 3, ela expressa em palavras o que também apareceu no discurso das dançarinas 1 e 4, nas palavras da dançarina 3: “Lembro-me de decidir em meu coração fazer o caminho de volta para Deus, na ocasião com 21 anos, entreguei minha vida ao Senhor e pedi que Ele a dirigisse a partir dali.” - pode ser identificado aqui o arrependimento, que caracteriza o início do processo de conversão e também a experiência do *numinoso* que, ainda na perspectiva de Jung, foi um trajeto de individuação

passado pela dançarina 3. Desta forma, podem ser identificados que o encontro *numinoso* - nomeado como a entrega da vida a Jesus Cristo, causou os efeitos de mudança de vida, pela experiência vivida a nível do self.

A dançarina 1, descreve o seu processo que iniciou, semelhantemente à dançarina 4, por um adesão familiar posterior ao seu nascimento, aos oito anos a dançarina 1 teve suas primeiras experiências com a vida em uma comunidade cristã e a dançarina 4 aos seus 5 anos de idade. No relato da dançarina 1 ela cita que:

...também nos integramos em um GC, um grupo pequeno onde nos reuníamos em uma casa para estudar a palavra da bíblia e orar, esses encontros me proporcionaram uma mudança de vida e o início de um relacionamento com Cristo, foi em um dia de reunião de GC que decidi aceitar a Jesus em meu coração como meu Senhor e Salvador. A partir dessa decisão um grande processo se iniciou, comecei a ser instruída e discipulada por minha líder e neste mesmo ano fomos convidadas para dançar na igreja, [...]

Em suas palavras, ela reconhece que com a decisão teve início um processo que ocorreu em seu gradativamente a levou a crescer, o que também possibilitou o processo de individuação. No fim de sua descrição, a dançarina 1 revela que foi a escolha de engajar-se com um compromisso verdadeiro que a levou a ter as primeiras experiências com a dança, através da dança ministerial - assunto que será melhor analisado alguns parágrafos abaixo.

Por fim, as dançarinas 1 e 4 descrevem de forma mais sucinta o seu processo de conversão. A dançarina 1 que nasceu em um lar cristão descreve que sua ligação com a dança foi através, e somente por estar inserida, no contexto de um lar cristão; em seu relato podem ser pontuado as diversas características que a experiência da dança ministerial proporcionou, agregada a sua fé, em seu processo de individuação - no encontro do ego com o self:

Eu era muito tímida, me achava feia e tinha dificuldades de expressar meus sentimentos e emoções. Nesta fase comecei a me identificar muito mais com a dança, me descobrindo neste meio artístico, onde de certa forma, eu podia colocar para fora aquilo que eu nem sempre conseguia falar com minhas palavras. Mal sabia eu que anos mais tarde isso se tornaria a minha profissão.

Em análise, pode-se dizer que o processo de conversão foi dissolvido e entremeado ao desenvolvimento da vocação artística da dançarina 1.

Semelhantemente, a dançarina 4 afirma que, por ter tido o seu início na fé cristã na tenra idade, teve seu caráter e convicções fundamentadas:

Me converti aos 5 anos na Igreja do Evangelho Quadrangular, após um convite de amigos dos meus pais para irem em um culto, e a partir dali minha família toda passou a frequentar os cultos. Não tenho memórias de como foi esse processo de conversão e efeitos que gerou na minha vida, por ser criança meus valores e caráter ainda estavam sendo formados então basicamente, tudo que sou e aprendi foi baseado sempre no evangelho.

Apesar da dançarina 4 não ter pontuado alguma experiência inicial do numinoso em seu processo de conversão, mais adiante ela relata que na dança ministerial, ao começar na dança profética, teve uma experiência que despertou algo diferente em seu coração, ou como pode ser dito, no *self*, que, pela experiência espiritual, podendo ser identificada como a experiência de Deus, despertou o sentido de vocação, em sua palavras:

Então entrei no grupo e foi ali que eu vi que aquilo era a minha chamada, pois era diferente, eu não estava apenas reproduzindo algo pronto, mas era uma performance que dependia das minhas memórias corporais pois na improvisação não se dá tempo em pensar no que eu vou fazer, o corpo simplesmente faz e o ambiente externo e o espiritual influenciava muito em como eu iria dançar, e eu achei aquilo fantástico.

Foi suposto no início desta pesquisa que o sentido de vocação profissional em dança estava entrelaçado na prática de fé cristã. Como pôde ser visto ao longo das trajetórias, as quatro dançarinas tiveram o seu processo de conversão a partir da infância, ressaltando que a dançarina 3 relatou a sua conversão mais profunda a nível de *self* já na vida adulta, e todos eles conduziram a dança ministerial. Portanto, no seguinte tópico iremos analisar o início e trajeto da dança ministerial na vida das dançarinas que despontaram do processo de conversão.

3.2.2 Dança Ministerial e Excelência

Na análise do envolvimento ministerial na dança, três dançarinas declararam já ter apreço e gosto pela dança. Ao ler cada uma das cartas puderam ser identificados alguns estágios pelos quais a dança perpassa no nível de comprometimento das participantes e que está relacionado ao seu engajamento no ministério.

As dançarinas 1 e 2 revelam que participavam de brincadeiras de dança e de apresentações escolares. A dançarina 4 relata que o seu primeiro contato com a dança foi quando começou a servir no ministério de dança, foi o seu primeiro gatilho: “ Desde os

primeiros anos frequentando a igreja já comecei a participar de coreografias para datas especiais no ministério infantil e então comecei a me interessar muito pela dança,...”. Em contraste, a dançarina 3 iniciou na dança ministerial única e exclusivamente pelo efeito do seu processo de conversão; em sua carta ela descreve que ao retornar a Deus ela propôs em seu coração que gostaria de servi-lo e que o faria onde quer que fosse chamada, e foi quando o convite para entrar no ministério de dança a surpreendeu pois, apesar de gostar muito, aos 27 anos não tinha nenhuma experiência técnica.

No estágio inicial a dança ministerial propôs um papel de hobby, as dançarinas iam por gostar de dançar e encontrar suas amigas, e neste ambiente desenvolviam coreografias e eram ensinadas no evangelho. Logo em seguida, a dança toma um caráter de comprometimento maior, ao ser caracterizada como “louvor a Deus”, as dançarinas relatam de diferentes formas que foram impelidas por um desejo, incentivo, necessidade e até mesmo investimento da igreja, a buscar aperfeiçoamento técnico, pois a dança começa, neste momento a sofrer uma transformação em seu significado - passa a ser formada a ideia de propósito e chamado que, posteriormente levará à convicção profunda. Sobre essa transição, a dançarina 1 relata o processo de comprometimento que exige maior responsabilidade:

...neste momento eu ingressei na maior e mais significativa experiência com a dança de todo o meu processo, dos 12 até os 21 anos eu vivi intensamente a dança em minha trajetória de vida, além de buscar o aperfeiçoamento técnico para realizar as coreografias com maior excelência e alcançar o real objetivo que era louvar a Deus e o tornar conhecido, tive oportunidade de ser aluna e professora, de criar coreografias e apresentar em diversos lugares com o grupo.

A dançarina 2 descreve sua experiência semelhante:

Veio então a adolescência, uma fase de decisões, onde por vontade própria, decido voltar a fazer aulas de ballet clássico. [...] Mal sabia eu que anos mais tarde isso se tornaria a minha profissão. Comecei a liderar e dar aulas no...⁴, cuidando da área infantil. Isso me trouxe mais convicção sobre minha paixão na dança.

As dançarinas 1 e 2 tem grande semelhança em seu processo pois são provenientes da mesma igreja. Porém, no relato da dançarina 3, pode ser visto um processo de especialização despertado pela excelência:

⁴ Com o objetivo de manter o sigilo nas informações, o nome do ministério citado é representado por reticências.

Neste cenário é que a dança entrou na minha vida e logo me apaixonei. Por ser a mais velha do grupo, fui nomeada líder e nasceu no meu coração o sonho de fazer daquele pequeno grupo, uma referência na cidade, que era muito pobre em cultura, não havia escolas de dança ou qualquer outro tipo de manifestações artísticas, apenas um CTG local.

Na época eu trabalhava no comércio e comecei a buscar onde me aperfeiçoar.

A participante 4 conta que ao assistir um DVD de outro ministério de dança, percebeu o contraste técnico em relação ao grupo de sua igreja e isso a inspirou ao desejo de levar o ministério de sua igreja a um aprimoramento técnico:

Logo depois de assistir tinha o chamado "extras" e ali eles mostravam toda a produção do evento e mostrava as bailarinas fazendo aula e ensaiando, ali uma chave virou e eu decidi que gostaria de fazer aulas de dança.

Encontramos uma escola de Ballet Clássico e iniciei a fazer aulas e me apresentar em espetáculos, continuava participando das coreografias na igreja [...]

Quando mudamos de ministério de crianças para juniores, não tinha uma pessoa responsável pelas coreografias e então fui chamada para cuidar dessa parte, a partir dali tudo que eu aprendia eu introduzia nas minhas coreografias.

Ao longo das trajetórias pode ser percebido que a dança fora, em todos os casos, impulsionada a ser estudada além do que já era praticado no ministério de dança. Nos relatos fica visível que a dança ministerial não necessitava de aprimoramento técnico para existir, porém, em determinado momento, a busca pela excelência técnica conduziu as dançarinas a elevar o nível de engajamento, assumindo o compromisso de aulas regulares de dança. A repercussão dessa ação culminou no reconhecimento, pela parte do ministério de dança, de que as integrantes que tinham um compromisso extra de aulas de dança, também tinham mais a contribuir e agregar para o desenvolvimento do grupo. Por isso, nos relatos das participantes podem ser encontradas falas que elas passaram para uma posição de liderança, sendo exemplo para as demais integrantes do ministério ao empenharem-se na busca da excelência técnica.

No percurso assumido pelas dançarinas, o sentido de vocação já estava latente neste período da busca pelo aprimoramento. Entretanto, foi na experiência e vivência nas aulas de dança, em concomitância com a dança ministerial, que as levaram a assumir um compromisso maior ainda: tornarem-se profissionais da dança.

3.2.3 Vocação

A vocação apareceu no discurso das dançarinas de forma explícita e também com a utilização de sinônimos, como previsto na introdução desta subsecção, porém, os termos podem ser identificados como vocação pela análise do contexto citado e o significado que desempenham no discurso. As palavras utilizadas pelas dançarinas foram: chamado/chamada, propósito, sonho e vocação.

No sentido de vocação profissional, a dançarina 1 revela que sentia-se chamada e vocacionada desde que começou a atuar na dança ministerial: “Ser uma profissional na área da dança era o que eu tinha certeza de que desejava, pois meu chamado e vocação sempre foram muito bem afirmados e vistos dentro de meu ministério”. Ainda sobre a convicção profunda da vocação profissional, a dançarina 1 expressa:

Resumir em palavras a minha vida na dança seria impossível, pois posso dizer que é algo que faz parte do que sou, creio que meu chamado e vocação sempre foram tão latentes que a questão profissional não poderia ser diferente, foi apenas um reflexo do que sou e fui criada para ser e a ao realizar tal profissão me sinto completa e realizada.

A Dançarina 2 expõe que suas realizações devem-se, em parte, à sua paixão e certeza pela profissão da dança que ela carrega consigo desde a adolescência: “Nunca pensei em chegar aonde estou hoje, devido a dança. Sou grata ao ministério de dança ... ⁵ e principalmente a Deus por ter colocado este sonho em meu coração.”. Em seu discurso pode ser analisado o termo sonho indicando que é proveniente de um meio externo, mas que atua e manifesta-se no seu coração, palavra utilizada para designar não o órgão em si, mas o centro da vida.

Na análise de discurso da dançarina 3 ela conta que a sua profissão na dança começou em um projeto dentro da própria igreja, e que movida pelo sonho de desenvolver um ministério de dança referência em sua cidade, a sua escola de dança foi fundada como a

⁵ Com o objetivo de manter o sigilo nas informações, o nome do ministério citado é representado por reticências.

primeira escola de sua cidade. O sonho colocado em seu coração, conduziram as escolhas profissionais da dançarina 3:

Em 2012 iniciei um projeto de Ballet dentro da Igreja...⁶ que logo tomou tamanha proporção, precisando sair de dentro da Igreja e ter sede própria, tornando-se em 2014 o Estúdio de Dança ...⁷, o primeiro Estúdio de Dança da Cidade. Nos primeiros anos ainda precisei contratar Professores de fora e motivada pelas dificuldades das contratações decidi ainda em 2014 fazer meu primeiro curso para Professores de Ballet. Os anos passaram, o trabalho cresceu, outros cursos vieram, em 2017 a faculdade de Bacharel em Educação Física.

A Dançarina 4 reconhece que a sua escolha pela profissão da dança se deu através da dança ministerial, pois o desejo de aprender mais a levou a se apaixonar e especializar, contribuindo para o grupo de dança e, posteriormente, para a fundação de sua escola:

O início da minha busca por aperfeiçoamento técnico, se deu primeiramente porque eu gostava de dançar na igreja e logo depois pude usar disso no ministério, acredito que se eu não tivesse tido o contato com a dança na igreja, dificilmente eu seria uma profissional da dança hoje, mas a escolha pela profissionalização se deu mais pelo desejo de dar aulas de dança, mas obviamente eu sabia que estava unindo o útil ao agradável, poderia ajudar ainda mais no meu ministério. Atualmente tenho uma escola de dança que trabalha a dança de forma técnica e que carrega os valores cristãos, inseridos também nas músicas que usamos nas aulas e nas nossas narrativas em apresentações de dança.

Em análise, pode ser visto que a vocação profissional foi formada a partir da dança ministerial para, posteriormente, contribuir para a sua vocação na dança ministerial. Pode-se perceber que a completude da vocação se fez nas facetas da dança ministerial atrelada e em constante relação com a formação em dança.

3.3 Análise conjunta

Por fim, ao longo da pesquisa pode ser percebido o processo de desenvolvimento da dança na vida das quatro dançarinas entrevistadas. Este processo observado obteve uma ordem cronológica, tendo alguns dos níveis de comprometimento sobrepostos e simultâneos. A trajetória da dança para as entrevistadas passou por: dança como lazer, levando ao

⁶ Com o objetivo de manter o sigilo nas informações, o nome da igreja citada é representado por reticências.

⁷ Com o objetivo de manter o sigilo nas informações, o nome do estúdio citado é representado por reticências.

compromisso ministerial que, através da excelência técnica, conduziu as participantes a cursos livres de dança, desenvolvendo uma paixão e intensidade, fazendo-as optar por especializarem-se no ensino superior, e por fim, assumindo a dança como profissão.

As diferentes etapas que a dança passa na trajetória das dançarinas, não excluem a etapa anterior, mas a engloba ao mesmo tempo em que agregam novas características de comprometimento. As quatro dançarinas apresentaram essa linha de evolução do significado e comprometimento com a dança, o que, não necessariamente, torna um processo cabalístico. Pois, em reconhecimento a limitação da pesquisa ser apenas com quatro dançarinas, ampliando a pesquisa os resultados poderiam ter muitas variáveis, entretanto, o mesmo processo em relação à dança, foi identificado na trajetória das quatro participantes.

Em linhas gerais, pode-se dizer que foram identificados dois processos que ocorreram e que entre eles os demais se desenvolveram: o processo de conversão e crescimento na fé e processo de vocação profissional. O processo de conversão foi fundamental para as dançarinas terem seu início e desenvolvimento na dança, ao mesmo tempo em que o sentido de vocação passou a ser construído a partir e em simultaneidade. A dança e a excelência técnica, são elementos que surgem, nas trajetórias analisadas, a partir da conversão e, junto com elas, construiu-se a vocação profissional. Dois processos que acontecem paralelamente, até que, em determinado momento, se encontram e passam a existir em um só significado: a vocação profissional.

Os processos identificados contém maior detalhamento e carregam valor emocional na trajetória de cada participante. Porém, deve-se perceber que o processo de individuação ocorre ao longo do desenvolvimento do processo de conversão e, no caso das dançarinas participantes, conduz ao reconhecimento da vocação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo trabalho de análises, foram identificados diversos fatores que surgiram ao longo da pesquisa. As hipóteses que nortearam o trabalho inicialmente afunilaram-se foram nomeadas com a perspectiva fundamental de Bryant sobre Jung e o cristianismo, o que auxiliou também na compreensão do processo de conversão. A hipótese de que a relação intrínseca da fé com a escolha da profissionalização pôde ser enxergada na trajetória de quatro dançarinas, de três cidades e igrejas diferentes que não têm contato entre si.

Deve-se reconhecer que a pesquisa é qualitativa com restrições de número de pessoas participantes, por essa razão não se tem a pretensão de criar uma tese geral. Porém, uma das vertentes que poderia ser ampliada, seria para o campo quantitativo, onde poderiam ser criados gráficos que representassem o desenvolvimento de ambos os processos, na trajetória de dançarinos provenientes da dança ministerial.

Em análises futuras, pode ser estabelecida uma agenda de pesquisa para que este estudo possa ser estendido para outras áreas. O campo de profissionalização em dança surgiu fortemente nos discursos das entrevistas, foram citados elementos como formação livre em dança e formação regular, inserção no mercado de trabalho, remuneração e monitorias, fundação de escolas, ampliação da cadeira produtiva e perpetuação cultural em dança; seria um tema relevante de pesquisa, levando em consideração que, na trajetória das entrevistas, foram fundadas escolas em cidades que ainda não tinham acesso à dança, pode-se concluir que através da vocação desenvolvida a partir da dança ministerial, toda uma comunidade foi impactada.

Reconhece-se que houve uma homogeneidade, pois os processos foram semelhantes entre as quatro participantes da pesquisa. Sugere-se a possibilidade de ser criado um observatório de pesquisa para mapeamento da dança ministerial, com o intuito de identificar profissionais provenientes do ambiente da igreja, incentivar e orientar sobre os caminhos de como tornar possível a profissionalização.

Aspectos como a relação histórica da dança com a igreja foi alterada, puderam ser identificadas nos discursos das participantes, o que também poderia resultar em outra área de

pesquisa. Devo destacar que o termo utilizado como palavra chave e central neste trabalho, é um conceito não encontrado na literatura acadêmica: dança ministerial foi um conceito construído ao longo desta pesquisa e que poderia ser melhor estruturado como um conceito já existente no campo da dança dentro das igrejas. Os diversos nomes que surgem nas falas das entrevistadas variam para diferentes formas de manifestação de dança dentro da igreja, com o caráter de ministério e serviço. A Dança Ministerial pode ser considerada um conceito que engloba os grupos de dança que promovem contribuição artística em forma coreográfica, cênica, pela dança profética e dança espontânea que são mais presentes na liturgia.

A contribuição deste trabalho constitui-se em um campo de pesquisa pouco explorado academicamente. A dança desenvolvida dentro da igreja atua com o papel não somente teológico, mas de promoção e incentivo da arte a cultura, assim como a formação de profissionais da área. Este estudo foi desenvolvido brevemente devido às restrições de tempo, recursos e participantes, mas o desejo é que as descobertas sejam uma incentivo aos emergentes profissionais que se sentem impelidos a desenvolverem sua profissão atrelada a sua fé, que possam seguir firmemente na caminhada desenvolvendo-se em constante excelência.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/rm/11/36>. Acesso em: 8 de dezembro de 2022.

BRYANT, Christopher. **Jung e o Cristianismo**, São Paulo: Edições Loyola, 1996.

CÉSAR, Kléos Magalhães Lenz. **Vocação: perspectivas bíblicas e teológicas**. Viçosa: Ultimato, 1997.

Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da faculdade de biblioteconomia e comunicação da UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibfbc/wp-content/uploads/2021/05/GNTA-ATT2021.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

FREITAS, Denis de; HOLANDA, Adriano Furtado. **Conversão religiosa: buscando significados na religião**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 7 (1), jan - jun, 2014, 93-105. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

JUNG, Carl Gustav *et al.* **O homem e seus símbolos**, Tradução de Maria Lúcia Pinho. – 3 edição especial – Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e religião ocidental e oriental** / C.G. Jung; tradução do Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha; Petrópolis : Vozes, 1978.

LANGSTON, A. B. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: JUERP, 1999.

Manual de Normalização para os Trabalhos Acadêmicos do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibicta/wp-content/uploads/Compila%C3%A7%C3%A3o-Normas-ABNT-2019-1.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2022.

MORAES, Fabrício Fonseca. **Conversão, Desconversão e Representações Arquetípicas**. Disponível em: <https://www.psicologiaanalitica.com/conversao-desconversao-e-representacoes-arquetipicas/>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

NOLAND, Rory. **O artista adorador: uma exposição da mente e do coração do artista**. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Editora Vida, 2008.

Psicologia Analítica - Ego Junguiano | o que é? | Ego e Self | Ego e consciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fHqPTJ5hNUE>. Acesso em: 6 de abril de 2022.

Psicologia Analítica Junguiana - Arquétipos Junguianos | o que são? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O0vPpUwEzps>. Acesso em: 6 de abril de 2022.

Psicologia Analítica Junguiana – Inconsciente Coletivo e Pessoal | Jung e Freud. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l7HNEEMs8Ck>. Acesso em: 6 de abril de 2022.

ROOKMAAKER, H.R. **A arte não precisa de justificativa**. Viçosa: Ultimato, 2010.

RODRIGUES, Renato Gonçalves. **A dança no movimento evangélico no Brasil**. 2014. Dissertação (mestrado em Artes) – Universidade de Brasília, Programa de Pós Graduação em Arte. Brasília – DF: UnB.

SCHAEFFER, Francis A. **A arte e a Bíblia**. Viçosa: Ultimato, 2010.

TEIXEIRA, Cesar Pinheiro *et al.* **Processos de conversão religiosa**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(1): 1-280, 2021.

TORRES, Luciana R. Pinheiro. **A dança no culto cristão** / Luciana R. Pinheiro Torres. – 2007. 125 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Ciências da Religião, 2007.